



By @kakashi_copiador

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Queridos alunos!!

Sabemos que os **resumos** das disciplinas **são fundamentais para fixação de conteúdos** e, também, para **realização de revisões**. Um resumo bem feito garante que os principais pontos de cada matéria sejam revisados de forma rápida, **aumentando a produtividade dos estudos e a eficiência das revisões**.

Além disso, sabemos que, principalmente para os grandes concursos, o número de matérias cobradas no edital é muito grande. Dessa forma, além de revisar os pontos marcados em seus materiais, um bom resumo pode encurtar o tempo de revisão, garantindo, assim, que todo o material possa ser revisado em um período de tempo mais curto.

Com isso em mente, apresentamos a vocês o **Resumo de Português - Sintaxe**. Trata-se de um material pensado para lhe ajudar em todo esse processo, visando, inclusive, uma economia de tempo de confecção de materiais, tempo que é o bem mais precioso de um concurseiro, não é mesmo?

Esperamos poder ajudá-los!

Conte sempre com o Estratégia em sua caminhada!

Estratégia Concursos



Esse é um material resumido. Em momento algum ele substitui o estudo do material completo. Trata-se de um complemento aos estudos e um facilitador de revisões!

RESUMO DE PORTUGUÊS

Sujeito

- **Simples:** 1 núcleo
- **Composto:** + de 1 núcleo.
- **Indeterminado:** 3ª Pessoa do Plural (*Dizem que ele morreu*) ou **VI / VTI + SE** (*Vive-se bem aqui/Gosta-se de cães na China*).
- **Oculto/Desinencial:** Pode ser determinado pelo contexto ou vem implícito na terminação do verbo: Estudamosmos hoje (nós).

- **O sujeito pode ter forma de:**

- **Nome:** O menino é importante.
- **Pronome:** Ele é importante. Alguns desistiram. Aquilo é bonito demais.
- **Oração:** Estudar é importante (oração reduzida). Foi necessário que se estudasse mais. (sujeito oracional e passivo. A oração está desenvolvida, introduzida por conectivo).

Oração Sem Sujeito

- **Fenômenos da natureza:**

Ex.: Choveu ontem

Ex.: Anoiteceu.

- **Estar/fazer/haver impessoal com sentido de tempo ou estado.**

Ex.: Faz tempo que não vou à praia.

Ex.: Faz frio em Corumbá.

Ex.: Há tempos são os jovens que adoecem.

Ex.: Está quente aqui.

O verbo *haver* impessoal vem sempre no singular e “contamina” os verbos auxiliares que formam locução com ele.

Ex.: Deve haver mil pessoas aqui.

Predicativo do Sujeito

Indica estado/qualidade/característica do sujeito.

Ex.: Fulana **é** bonita **(VL)**

Ex.: Ele **tornou-se** chefe **(VL)**

Ex.: João **saiu** contente **(VI)**

Objeto Direto

Complemento verbal sem preposição. Pode ter forma de:

- **Nome:** Não vimos a cena.
- **Pronome:** Ele nos deixou aqui.
- **Preposicionado:** Amava a Deus/ Deixei a quem me magoava/ Vendi a nós mesmos.
- **Oração:** Espero que estudem.
- **OD Pleonástico:** As frutas, já as comprei.

O pronome “quem” e os pronomes oblíquos tônicos são casos de OD preposicionado

Objeto Indireto

Complemento verbal com preposição. (a, de, em, para, com).

Pode ter forma de:

- **Nome:** Gosto de comida. / Penso em comida. / Concordo com o policial.
- **Pronome:** Gosto disso. / Ela obedeceu-lhe. (a preposição está implícita)
- **OI Pleonástico:** Ao pastor, não lhe dei nenhum dinheiro. (lhe=ao pastor)
- **Oração:** Duvidava (de) que ele fosse passar. (Essa preposição pode ser suprimida)

Predicativo do Objeto

Atribui **característica ao complemento verbal**.

Considerei/Julguei o réu culpado. (**predicativo do OD**)

Chamei ao médico de mentiroso. (**predicativo do OI**)

Adjunto Adverbial

Refere-se ao verbo para trazer uma ideia de circunstância, como *tempo, modo, causa, meio, lugar, instrumento, motivo, oposição...*

Ex: Ele **morreu por amor**. (adjunto adverbial de motivo)

ontem (adjunto adverbial de tempo)

de fome (adjunto adverbial de causa)

aqui (adjunto adverbial de lugar)

só (adjunto adverbial de modo)

Pode vir em forma de oração, então teremos as orações subordinadas adverbiais: finais, temporais, proporcionais, causais, consecutivas, conformativas, comparativas, concessivas.

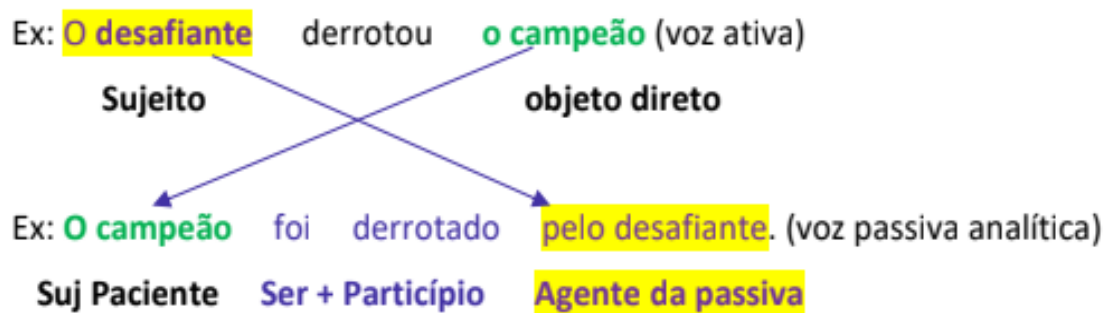
Ex: Ele **morreu assim que chegou**. (oração adverbial de tempo)

porque estava doente. (oração adverbial de causa)

Vozes Verbais

Voz passiva analítica (verbo SER+PARTICÍPIO)

Na conversão da voz ativa para a passiva, **o sujeito da voz ativa vira o agente da passiva. O objeto direto da ativa vira sujeito paciente na passiva.**



Voz passiva sintética (VTD ou VTDI+ se):

Ex: Derrotou-se o campeão, eliminaram-se todas as esperanças.

Pron.	Suj.paciente	Pron.	Suj.paciente
Apassivador		Apassivador	

A voz passiva está ligada à existência de um OD na ativa. Não é possível voz passiva com VTI, VI, VL e verbos que já possuem sentido passivo. Ex: *levar, ganhar, receber, tomar, aguentar, sofrer, pesar (massa), ter (posse), haver (impessoal)*. Esses verbos, quando vêm com “SE”, geralmente indicam sujeito indeterminado.

CUIDADO: às vezes o sujeito paciente tem a maior “cara” de objeto direto. Lembre-se. Na voz passiva, não há mais o objeto direto que havia na ativa. Ele virá **SUJEITO!**

Não se espera novo concurso em 2017. (O termo destacado é **SUJEITO PACIENTE**)

Não se espera que o governo resolva tudo sozinho. (A oração destacada é **SUJEITO PACIENTE**)

Vejam abaixo algumas diferenciações muito importantes para sua prova:





Agente da Passiva

Ex: **Eu** comprei **um carro** > **Um carro** foi comprado **por mim**.
Sujeito **Verbo** **OD** **Sujeito** **Locução** **agente da passiva**
agente **Voz ativa** **paciente** **voz passiva**

O agente da passiva geralmente é omitido na passiva sintética e também pode ser introduzido pela preposição “de”. Sua omissão serve para dar ênfase ao sujeito paciente ou esconder a autoria da ação.

Adjunto Adnominal

Ex: Os **três** **carros** **populares** **do meu pai** foram carregados pela chuva.
 Núcleo

Os termos destacados são adjuntos adnominais, pois ficam junto ao nome “carros” e atribuem a ele características como *quantidade*, *qualidade*, *posse*...

Complemento Nominal

Termo preposicionado ligado ao nome (substantivo, adjetivo, advérbio) que possui transitividade. Parece um objeto indireto, mas não complemento verbo.

Ex.: Fique longe **da multidão**. ("da multidão" complementa o advérbio "longe")

Ex.: Uma boa alimentação é necessária **ao bom desenvolvimento**. ("ao bom desenvolvimento" complementa o adjetivo "necessária")

Ex.: A Prefeitura iniciou a construção **de sua nova sede**. ("de sua nova sede" complementa o substantivo "construção")

Ex.: Ele tinha a necessidade de chamar a atenção. ("de chamar a atenção" é um complemento nominal oracional de "necessidade")

Adjunto adnominal X Complemento nominal

→ **Diferenças:**

- ◆ O complemento nominal se liga a substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O adjunto adnominal só se liga a substantivos. Então, se **termo preposicionado se ligar a um adjetivo ou advérbio**, não há dúvida, **é complemento nominal**.
- ◆ O complemento nominal é **necessariamente preposicionado**, o adjunto pode ser ou não. Então, se não tiver preposição, não há como ser CN e vai ter que ser Adjunto.
- ◆ O Complemento nominal se liga a substantivos abstratos (Sentimento; ação; qualidade; estado; conceito). O adjunto adnominal se liga a nomes concretos e abstratos. Então, **se o nome for um substantivo concreto, vai ter que ser adjunto e será impossível ser CN**.
- ◆ **Se for substantivo abstrato e a preposição for qualquer uma que não seja “de”, será CN**. Se a preposição for “de”, teremos que analisar os outros aspectos.

→ Semelhanças:

Essas duas funções sintáticas só ficam parecidas em um caso: **substantivo abstrato com termo preposicionado ("de")** ligado a ele. Nesse caso, teremos que ver alguns critérios de distinção.

- O termo preposicionado tem sentido **agente**: **adjunto adnominal**.
- O termo preposicionado pode ser substituído perfeitamente por uma **palavra única, um adjetivo**: **adjunto adnominal**.
- O termo preposicionado tem sentido **paciente**, de alvo: **Complemento Nominal**.
- O termo preposicionado **pode ser visto como um complemento verbal** se aquele nome for transformado numa ação: **Complemento Nominal**. Isso ocorre porque o complemento nominal é "como se fosse" o objeto indireto de um nome.

Adjunto Adnominal:

- **Não é exigido pelo nome** (ex.: "mulher de branco");
- **Substituível por adjetivo perfeitamente equivalente**;

- **Substantivo Concreto.** Também pode ser Abstrato com sentido ativo, de posse, ou pertinência. Se for concreto, só pode ser adjunto;
- **Só modifica substantivo:** Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio nunca será adjunto adnominal;
- **Nem sempre preposicionado.** Qualquer preposição, inclusive de pode indicar adjunto adnominal.

Complemento Nominal:

- **É exigido pelo nome** (ex.: "obediência aos país")
- **Não pode ser substituído por um adjetivo** perfeitamente equivalente
- **Só complementa Substantivo Abstrato** (sentimento; ação; qualidade; estado e conceito).
- **Refere-se a advérbio, adjetivos e substantivo abstratos.** Então, termo preposicionado ligado a adjetivo e advérbio só pode ser Complemento Nominal.
- **Sempre preposicionado.** Quando o termo é ligado a substantivo abstrato e a preposição é diferente de "de", normalmente temos CN.

Classificações da Palavra “SE”

- **Pronome apassivador (PA):** Vendem-se casas.
- **Partícula de indeterminação do sujeito (PIS):** Vive-se bem aqui. Trata-se de uma exceção.
- **Conjunção integrante:** Não quero saber se ele nasceu pobre. (não quero saber isto; introduz uma oração substantiva objetiva direta).
- **Conjunção condicional:** Se eu posso, todos podem.
- **Pronome reflexivo:** Minha tia se barbeia. Nesse caso, “se” tem função sintática de **objeto direto**, pois o sujeito e o objeto são a mesma pessoa. Acompanham verbos que indicam ações que podem ser praticadas na própria pessoa ou em outra. Não confunda com verbos pronominais, em que o “se” é parte integrante do verbo, como *levantar-se, candidatar-se, suicidar-se, arrepender-se, materializar-se, reconhecer-se, formar-se, queixar-se...*
- **Pronome recíproco:** Irmão e irmã se abraçaram. Nesse caso, equivale a *abraçaram um ao outro* e o “SE” terá função sintática de objeto direto.
- **Parte integrante do verbo pronominal (PIV):** Candidatou-se à presidência e se arrependeu/Certifique-se do horário. Esse “se” não tem função sintática, é parte integrante do verbo!

- **Partícula expletiva de realce:** Vão-se minhas últimas economias. Foi-se embora. Sorriu-se por dentro.

Classificação da Palavra “QUE”

- **Conjunção consecutiva:** Bebi **tanto que** passei mal.
- **Conjunção comparativa:** Estudo **mais (do) que** você. (“do” é facultativo)
- **Conjunção explicativa:** Estude, **que** o edital já vai sair.
- **Conjunção aditiva:** Você fala **que** fala hein, meu amigo!
- **Locução conjuntiva final:** Estudo **para que** meu filho tenha uma vida melhor.
- **Preposição accidental:** Tenho **que** passar o quanto antes.
(equivale a “tenho de passar”) **Pronome interrogativo:** (O) **Que** houve aqui? (“o” é expletivo)
- **Pronome indefinido:** Sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha.
- **Pronome indefinido interrogativo:** Não sei **que** (quais) intenções você tem com minha filha. (forma uma interrogativa indireta, sem [?])
- **Substantivo:** Essa mulher tem um **quê** de cigana. (sempre acentuado)
- **Advérbio de intensidade:** **Que** chato!
- **Partícula Expletiva:** **Fui** eu **que** te sustentei, seu ingrato! (SER+QUE)

- **Conjunção integrante:** Quero **que** você se exploda! (quero ISTO)

Oração e Período

- **Frase** é o **enunciado que tem sentido completo, mesmo sem verbo.**

Ex: Fogo! Socorro!

- **Oração** é a **frase que tem verbo.**
- **Período simples** é aquele com uma **única oração**; **composto**, aquele que tem **mais de uma oração.**

Na **coordenação**, as orações são **sintaticamente independentes.**

Na **subordinação**, a **subordinada é dependente da oração principal**, pois exerce função sintática em relação a ela.

As **orações subordinadas podem estar coordenadas entre si.**

Ex: ¹**Espero** ²**que os alunos sejam aprovados** e ³**que sejam nomeados logo.**

As orações (2) e (3) estão coordenadas entre si, pois estão unidas pela conjunção **coordenativa aditiva "E"**. Contudo, ambas são subordinadas à oração principal (1), pois exercem nela a função de objeto direto.

Vejamos um período com orações coordenadas e subordinadas:

Que dia! ¹Acordei atrasado para o trabalho **e** ²saí ³sem tomar café. ¹Assim **que** saí, ²percebi ³**que** tinha esquecido meu celular, ⁴porque eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵nem lembrei... ¹Apesar de ter esse contratempo, ²cheguei ao trabalho no horário. Sou sortudo demais ou não?

Primeiro período

Frase nominal

Sem verbo

Segundo período:

2 orações unidas por 5 orações, sendo 3 subordinadas (1, 3 e 4)

coordenação. Há uma outra

oração subordinada à oração "2",

que é "sem tomar café".

Terceiro Período

Quarto Período,

2 orações,

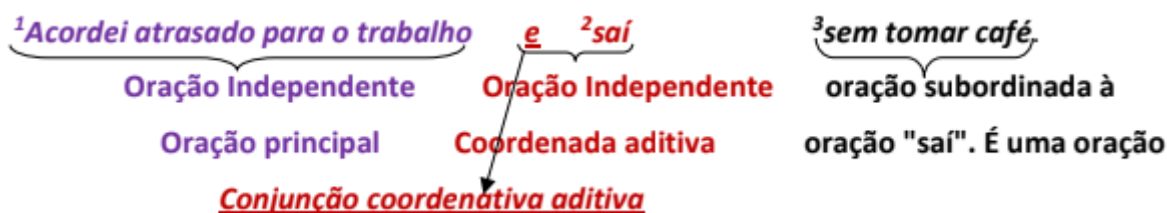
unidas por subordinação

Quinto período,

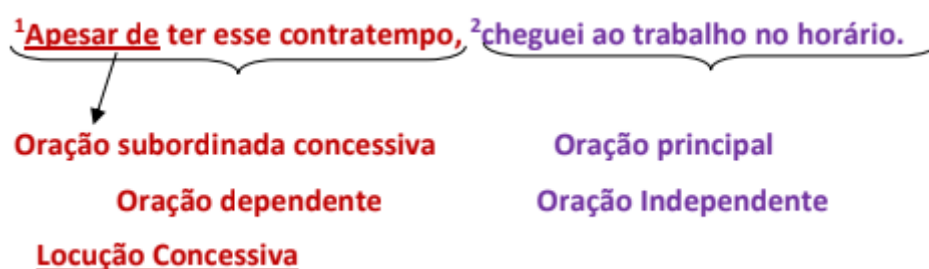
1 oração,

período simples

Vejamos agora como as ligações nos períodos compostos se relacionam. Segue abaixo um período composto por coordenação e subordinação:



As duas primeiras orações do período acima estão unidas por coordenação, uma não depende sintaticamente da outra, pois, ainda que separadas, ambas têm sentido completo, autonomia, ou seja, são frases. Já a terceira oração não possui sentido completo quando isolada. Ela funciona como um adjunto adverbial do verbo "saí", modificando-o.



As orações do período acima estão unidas por subordinação; a subordinada depende sintaticamente da principal, pois, quando separadas, a oração dependente não tem sentido completo, é "fragmento", ou seja, não forma frase.

Ex: Cheguei ao trabalho no horário. (sentido completo)

Ex: Apesar de ter esse contratempo... (sem sentido; fragmento; falta algo...)

Período Misto:

Tem **orações subordinadas e coordenadas, misturadas.**

¹Assim **que** saí, ²percebi ³**que** tinha esquecido meu celular, ⁴**porque** eu tinha deixado em cima da mesa e ⁵nem lembrei...



Orações Coordenadas:

As orações coordenadas sindéticas podem ser **conclusivas**, **explicativas**, **aditivas**, **adversativas** e **alternativas**. (Mnemônico **C&A**). Teremos:

- Orações coordenadas **conclusivas**, introduzidas pelas conjunções *logo*, *pois* (*deslocado*, *depois do verbo*), *portanto*, *por conseguinte*, *por isso*, *assim*, *sendo assim*, *desse modo*.

Ex: Estudei pouco, por conseguinte não passei.

- Orações coordenadas **explicativas**, introduzidas pelas conjunções *que, porque, pois (antes do verbo), porquanto*.

Ex: Estude muito, porque não vai vir fácil a prova.

- Orações coordenadas **aditivas**, introduzidas pelas conjunções *e, nem (= e não), não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda*.

Ex: Comprei não só frutas como legumes.

- Orações coordenadas **adversativas**, introduzidas pelas conjunções *mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante*.

Ex: Estudei pouco, não obstante passei no concurso.

- Orações coordenadas **alternativas**, introduzidas pelas conjunções ou pares correlatos *ou, ou... ou,*

ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez.

Ex: Ou você mergulha no projeto ou desiste de vez. Seja por bem, seja por mal.

Orações Subordinadas

- **Substantivas** (introduzidas por conjunção integrante; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como Sujeito, OD, OI, CN...)
- **Adjetivas** (introduzidas por pronome relativo; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel adjetivo, ou seja, modificam substantivo)
- **Adverbiais** (introduzidas pelas conjunções adverbiais — causais, temporais, concessivas, condicionais; têm valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como tempo, condição...).

As orações reduzidas são formas menores, pois não trazem esses “conectivos” (pronome relativo, conjunções). Seu verbo vem numa forma nominal: infinitivo, particípio, gerúndio.

- **Subordinadas Substantivas reduzidas de infinitivo:**

- **Subjetivas:** Não é legal comprar produtos falsos.
- **Objetivas Diretas:** Quanto a ela, dizem ter se casado.
- **Objetivas Indiretas:** Sua vaga depende de ter constância no objetivo.
- **Predicativas:** A única maneira de passar é estudar muito.
- **Completivas Nominais:** Ele tinha medo de reprovar.
- **Apositivas:** Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

- **Subordinadas Adverbiais reduzidas de infinitivo:**

- **Causais:** Passei em 1º lugar por estudar muito.
- **Concessivas:** Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.
- **Consecutivas:** Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.
- **Condicionais:** Sem estudar, ninguém passa.
- **Finais:** Eu estudo para passar, não para ser estatística.
- **Temporais:** Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

- **Subordinadas Adjetivas reduzidas de infinitivo:**

Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (que negligencia...)

Este é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (que foi escrito...)

Orações Subordinadas Substantivas:

- **Substantivas** (introduzidas por conjunção integrante; substituíveis por ISTO; exercem função sintática típica de substantivo, como Sujeito, OD, OI, CN...)
- **Adjetivas** (introduzidas por pronome relativo; se referem ao substantivo antecedente; exercem papel adjetivo, ou seja, modificam substantivo)
- **Adverbiais** (introduzidas pelas conjunções adverbiais — causais, temporais, concessivas, condicionais; têm valor de advérbio e trazem sentido de circunstância da ação verbal, como tempo, condição...).

As orações reduzidas são formas menores, pois não trazem esses “conectivos” (pronome relativo, conjunções). Seu verbo vem numa forma nominal: infinitivo, particípio, gerúndio.

- **Subordinadas Substantivas reduzidas de infinitivo:**

- **Subjetivas:** Não é legal comprar produtos falsos.
- **Objetivas Diretas:** Quanto a ela, dizem ter se casado.
- **Objetivas Indiretas:** Sua vaga depende de ter constância no objetivo.
- **Predicativas:** A única maneira de passar é estudar muito.
- **Completivas Nominais:** Ele tinha medo de reprovar.
- **Apositivas:** Só nos resta uma opção: estudarmos muito.

- **Subordinadas Adverbiais reduzidas de infinitivo:**

- **Causais:** Passei em 1º lugar por estudar muito.
- **Concessivas:** Apesar de ter chorado antes, sorriu na hora da posse.
- **Consecutivas:** Aprendeu tanto a ponto de não ter outra saída senão passar.
- **Condicionais:** Sem estudar, ninguém passa.

- **Finais:** Eu estudo para passar, não para ser estatística.
- **Temporais:** Ao rever a ex-professora, ele se emocionou.

- **Subordinadas Adjetivas reduzidas de infinitivo:**

Ela não é mulher de negligenciar os filhos. (que negligencia...)

Este é o último livro a ser escrito por Machado de Assis. (que foi escrito...)

Orações Subordinadas Adjetivas:

Funcionam como um adjetivo (menino que estuda = menino estudioso). São introduzidas por pronomes relativos (*que, o qual, cujo, onde*).

Podem ser restritivas, quando individualizam o nome em relação ao universo:

Ex. *Meu amigo que trabalha no TRT me ligou.* (restringiu: há vários amigos, um deles é do TRT). Podem ser explicativas, caso em que virão marcadas por vírgula.

Meu amigo, que trabalha no tribunal, ligou. (não há outros amigos: é explicativa).

A genética, **que já vinha sendo usada contra o câncer em diagnóstico e em avaliações de risco**, conseguiu, pela primeira vez, realizar o sonho das drogas "inteligentes": impedir a formação de tumores.

Oração subordinada Adjetiva Explicativa, introduzida pelo pronome relativo “que”.

Oração subordinada apositiva (aposto explicativo de “sonho”), introduzida por sinal de dois pontos (:)

Por não ter conector, é chamada “assindética”. Está reduzida de infinitivo.

Orações Subordinadas Adjetivas

Funcionam como um adjetivo (menino **que estuda** = menino **estudioso**). São introduzidas por pronomes relativos (que, o qual, cujo, onde).

Podem ser **restritivas**, quando **individualizam** o nome em relação ao universo:

Ex. Meu amigo que trabalha no TRT me ligou. (restringiu: há vários amigos, um deles é do TRT).

Podem ser **explicativas**, caso em que virão **marcadas por vírgula**.

Meu amigo, que trabalha no tribunal, ligou. (não há outros amigos: é explicativa).

A genética, *que já vinha sendo usada contra o câncer em diagnóstico e em avaliações de risco*, conseguiu, pela primeira vez, realizar o sonho das drogas "inteligentes": *impedir a formação de tumores*.

Oração subordinada Adjetiva Explicativa, introduzida pelo pronome relativo "que".

Oração subordinada apositiva (aposto explicativo de "sonho"),

introduzida por sinal de dois pontos (:)

Por não ter conector, é chamada "assindética".

Está reduzida de infinitivo.